

PROJETO DE VIDA COMO METODOLOGIA UTILIZADA EM SALA DE AULA PARA ERIGIR A AUTOESTIMA DISCENTE E COMBATER A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Luzia Maria de Lima Gondim¹
Alessandra Maria Lourenço de França²

RESUMO

São evidentes os desafios enfrentados pelos educadores da EJA, entre eles: a evasão escolar e a baixa autoestima dos alunos, bem como os desafios enfrentados pelos discentes, que retornam à sala de aula com objetivo de superar preconceitos, críticas e discriminação, tanto no ambiente familiar, como na vida em sociedade. No entanto essa modalidade de ensino requer educadores altamente qualificados, além de possuir habilidades incentivadoras para receber e acolher uma diversidade de jovens e adultos com diferentes realidades, que por sua vez não tiveram acesso à escola ou por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. Esse trabalho propõe apresentar a metodologia: Projeto de Vida, ministradas como proposta a fim de combater a evasão escolar e erigir a autoestima dos alunos da EJA em anos iniciais da Escola Municipal Francisco de Oliveira de Melo, localizada em Alto do Rodrigues RN. O desenvolvimento metodológico é de natureza quantitativa, qualitativa e pesquisa de campo, baseando-se na fundamentação literária de Freire (1999), Costa e Silva (2015), e outros teóricos que colaboração com a temática da pesquisa. Os resultados apresentaram relevantes considerações na redução da taxa da evasão destes estudantes, além de propiciar maior autonomia, instigando-os a construir sua própria identidade de forma a contribuir para o crescimento pessoal e profissional desses indivíduos.

Palavras-chave: Evasão escola, projeto de vida, Educação de Jovens e adultos.

INTRODUÇÃO

Grandes são os desafios enfrentados pelos educadores da EJA, entre eles estão: a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos alunos, além das dificuldades enfrentadas pelos discentes, que retornam à sala de aula na busca de superar preconceitos, críticas e discriminação, que vivenciam tanto no âmbito familiar, como em sociedade. No entanto essa modalidade de ensino requer educadores altamente qualificados, que possuam habilidades incentivadoras para lidar com os desafios que possam surgir durante o percurso e que estejam abertos a receberem e acolherem uma diversidade de jovens e adultos, que por

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química, IFRN- Campus Ipanguaçu; lima.gondim@escolar.ifrn.edu.br

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Química, IFRN- Campus Ipanguaçu; alessandramlourenco18@gmail.com

sua vez não tiveram acesso à escola ou por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria.

Nesse sentido, os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, devem possuir consciência da necessidade de buscar métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula e devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público alvo, proporcionando momentos prazerosos e significativos, de forma a contribuir para o crescimento pessoal e profissional desses indivíduos, inserindo no currículo a realidade desses alunos, tendo em vista que as grandes maiorias dos estudantes já possuem uma rotina exaustiva e tentam conciliar seus estudos com as atividades cotidianas.

Justifica-se a importância deste estudo, levando em consideração o cenário que simboliza a necessidade das escolas adotarem métodos eficazes, capazes de construir conhecimento, quebrando o elo do ensino tradicional, ainda existente em sala de aula nos dias atuais, abordando uma nova concepção educacional em que os alunos são postos como protagonistas ou principais agentes de seu próprio aprendizado, levando-os a refletir e consequentemente estimular a se tornarem seres críticos, de maneira participativa, despertando curiosidade e prazer pelas disciplinas ministradas, no qual ajudará a mantê-los em sala de aula.

Partindo desse pressuposto, essa pesquisa se propõe apresentar: projeto de vida, como metodologia ministrada para alunos de anos iniciais da EJA, na Escola Municipal Francisco de Oliveira de Melo, localizada na Cidade de Alto do Rodrigues RN.

No entanto, trabalhar com alunos dessa modalidade é de grande valia, pois a partir dessa prática, os discentes poderão desenvolver seu autoconhecimento, além de planos para o futuro, relacionando a sua realidade e traçando caminhos para alcançá-los e com isso estarão sendo o centro da aprendizagem, tendo voz ativa, que muitas vezes não possível expressar para além dos muros da escola, por se sentirem excluídos e com baixa autoestima, por não acompanharem a demanda que a sociedade exige, assim como destaca esse pensador: “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1999, p. 153).

Como objetivo geral, o presente estudo se propôs a efetivar a permanência destes discentes em sala de aula, fazendo com que a os participantes sejam capazes de identificarem-

se diante da sociedade, entendendo sua importância para escola, conhecendo a si mesmo, além de erigir sua autoestima.

Tendo como objetivo específico, uma maior participação e motivação por parte dos alunos, de forma a valorizar seus saberes e experiências que adquiriram fora do ambiente escolar, dando oportunidade de debate e reflexão sobre a temática abordada.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho literário, de abordagem qualitativa, quantitativa e de pesquisa de campo, uma vez que teve como finalidade testar hipóteses que dizem respeito à convicção sobre a temática proposta na EJA, em anos iniciais na Escola Municipal Francisco de Oliveira de Melo.

A iniciativa por este trabalho objetivou integrar os alunos do I seguimento de anos iniciais da EJA, de forma a facilitar por meio de projeto de vida, o desenvolvimento do potencial e dinamismo dos estudantes, bem como, o exercício da solidariedade e da liderança como atitudes positivas e enriquecedoras na formação do cidadão, além da motivação, reflexão crítica e o desenvolvimento da imaginação criativa, tudo isso expressado por meio de diálogos, mediante roda dinâmica iniciada a partir dos conhecimentos que estes estudantes adquiriram em seus cotidianos, ou seja, fora do ambiente escolar.

A execução das atividades se deu por 03 dias consecutivos, onde em 02 dias, observamos as dificuldades e habilidades dos alunos, no qual foi possível observar que possuíam grandes conhecimentos adquiridos em seus cotidianos e que poderiam ser utilizados em sala de aula, observou-se também a baixa autoestima por cansaço físico por suas rotinas exaustivas, logo no terceiro dia trabalhamos “projeto de vida”, na perspectiva de que os discentes pudessem ir de encontro com si próprio, refletindo desde seu cotidiano a pensamentos futuros, seus sonhos e perspectivas de vida.

Assim, o planejamento para inserção da metodologia adotada para esta sala de aula foi elaborado, mediante relatos e observações em campo, a fim de melhorar a compreensão do processo das atividades e os resultados no decorrer do processo de ensino, a fase do planejamento elaborado consistiu-se na construção de um plano de atividades, respeitando a singularidade da turma e com etapas específicas para o desenvolvimento da prática.

A prática desse trabalho deu-se por meio de uma dinâmica, utilizando-se de um barbante, onde o aluno recebeu orientações para dar uma volta do barbante em um de seus dedos da mão e responder algumas perguntas, como: Quem sou eu? O motivo pelo qual

desistiu de estudar? O motivo pelo qual o trazia de volta aos estudos? Qual seu sonho? O que esperava da escola? E por último, no que as aulas poderiam melhorar? Após responder os questionários, o barbante foi entregue para um colega mais distante no sentido do círculo, este fez o mesmo e sucessivamente, até que o barbante chegou ao último aluno, feito isso, encontravam-se todos interligados ao barbante, aparentemente parecendo uma telha de aranha, então o ministrante entra no centro do emaranhado de barbantes e faz o mesmo, se apresenta, fala de seus sonhos e as dificuldades que enfrentadas para alcança-los, em seguida parabenizou todos os relatos ouvidos, significando a voz de cada estudante e por último, deu um exemplo bem simples mostrando para eles, sua importância em sala de aula, isso aconteceu da seguinte forma: ainda no centro do círculo, entre os barbantes se apresentou como sendo a escola e todos que estão ao seu redor apresentados como sendo os alunos, então se inclinou para um dos lados e fez a seguinte pergunta: quem sentiu? Aguardou que alguém se manifestasse e fez o mesmo movimento por mais 02 vezes em sentido contrário, logo outros sentiram a força puxada pelo barbante, em seguida pediu que um de dos alunos puxasse o barbante e mostrou que também sentiu o movimento realizado, nesse momento foi sustentado a ideia de que a escola também sofre a perda de seus estudantes, assim como os estudantes sentirá a falta da escola e que ambos andam juntos e estão inteiramente interligados, em seguida, agradece a participação dos alunos e desfaz o círculo, formando um novo, desse vez para falar sobre o que sentiram ao participar da dinâmica.

Nesse contexto as habilidades desenvolvidas foram: Empatia, colaboração, responsabilidade, cidadania, garra, determinação, perseverança, esforço e resiliência, bem como proporcionar novas experiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasarmos a teoria e prática deste trabalho, tomamos por base, evidências onde pudemos observar que o ensino na abordagem específica para EJA denota de investigações próprias, com a uma baixa produção de trabalhos incentivadores, além do que é proposto em sala de aula, onde muitas vezes pode acometer em evasão dos alunos da sala de aula. Ademais nos fundamentamos em algumas teorias que permeiam a metodologia ministrada, onde pudemos destacar alguns teóricos que colaboraram com os estudos relacionados com o desenvolvimento e concretização deste documento.

Essa modalidade de ensino traz consigo a realidade social do indivíduo como um meio que possa prejudicar o processo de ensino e aprendizagem:

Dado que os estudantes já possuem responsabilidades por conta da idade, os entraves no cotidiano, como a falta de escolas próximas às suas residências, a falta de tempo para o trabalho, gerando cansaço, e também as práticas pedagógicas fora da realidade dos adultos são elementos que dificultam o processo de escolarização (COSTA; SILVA, 2015).

A relevância de promover discussões em sala de aula, de forma que o aluno possa praticar o exercício de formular uma opinião sobre determinado assunto, ouvir outras opiniões, refletir sobre elas e argumentar de forma cortês. Esse movimento, de acordo com Jófili (2002), propicia um saudável conflito cognitivo no aluno e, além disso, provoca o desenvolvimento da atitude crítica, que transcende os muros da escola, alcançando a atuação daquele aluno enquanto sujeito ativo da sociedade:

[...] assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor. De fato, desenvolver o respeito pelos outros e a capacidade de dialogar é um dos aspectos fundamentais do pensamento Freireano (JÓFILI, 2002, p. 196).

O que Paulo Freire (2005) mais defendia em suas teorias era a importância de resgatar a autoconfiança do educando. Sem acreditar em si mesmo e em sua capacidade, o educando não tem como libertar-se de sua condição social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta prática proporcionou participação e motivação dos alunos, dando oportunidade de debate e reflexão, fazendo com que a aprendizagem acontecesse de forma colaborativa e significativa, apropriando-se do conhecimento, de forma mais profunda, a partir dessas evidências a pesquisa nos revelou que essa metodologia é capaz de suprir a falta de especificidade que acontece na EJA, uma vez que puderam ajudar no melhoramento da autoestima dos envolvidos, adotando maior interesse pelas aulas, saindo da perspectiva tradicional, inserindo o aluno como verdadeiro atuante de seu próprio conhecimento.

A proposta ainda evidenciou que o trabalho pedagógico do docente na utilização de métodos incentivadores proporcionam aprendizagens consideráveis. Por fim, ponderamos que a temática tratada neste breve estudo é fundamental para o debate da educação, pois revelou importantes reflexões necessárias para o melhoramento das práticas pedagógicas no contexto

da EJA, uma modalidade tão importante para fortalecer a democratização da educação com qualidade no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir essa pesquisa foi possível evidenciar que de fato a metodologia: projeto de vida, utilizada na aula da modalidade de ensino da EJA, é uma alternativa que ajudam a erigir a autoestima dos estudantes e consequentemente reduzindo a taxa da evasão escolar, além de propiciar maior autonomia do educando, uma melhor relação professor/aluno e aluno/professor, que ajuda os estudantes instigando-os a construírem trabalhos em equipe, participando mais ativamente das aulas e um maior interesse pelos conteúdos abordados, conscientizando-os sobre a importância do estudo, expostos os benefícios, é possível afirmar que esta prática possui um leque de possibilidades de ensino atrativo.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. do S.; SILVA, V. P. da. **Educação de jovens e adultos, evasão escolar e carteira estudantil: desafios na escola estadual Tiradentes**. 2015. Disponível em: <http://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/14/educacao-de-jovens-e-adultos-evasaoescolar-e-carreira-estudantil-desafios-na-escola-estadual-tiradentes.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.

Freire, P. (2005). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. Educação: Teorias e Práticas.v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.